MÉDICO ESPANHOL COLABORA HÁ VÁRIOS ANOS COM A ESALD

# Paliativos devem "implicar todos"

**SAÚDE** Emilio Herrera é um dos maiores especialistas em cuidados paliativos e preside a uma fundação que está a desenvolver trabalho em vários continentes

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

**A sociedade** está treinada para cuidar de bebés mas não sabe responder quando é preciso cuidar de alguém no fim de vida. É com esta ideia que Emilio Herrera tem vindo a desenvolver há várias décadas a área dos cuidados paliativos, que começa agora a ganhar mais visibilidade em Portugal. O médico espanhol, que tem em mãos a organização do Plano Nacional de Cuidados Paliativos em Espanha e outros países de língua espanhola, preside à Fundação NewHealth que desenvolve trabalho nesta área na Europa e América Latina. Para além disso colabora há vários anos com a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (Esald) em Castelo Branco, que é também ela pioneira a nível nacional na formação nesta área.

Paula Sapeta e Emilio Herrera querem desenvolver a formação

Para Emilio Herrera "o grande desafio não está em criar serviços de cuidados paliativos mas em criar uma mentalidade como sociedade e entender que a dignidade das pessoas vai até ao final da sua vida". Uma das ideias que a NewHealth tem desenvolvido é a implementação de cidades compassivas, uma espécie de rede de apoio aos doentes que envolva não só os profissionais de saúde mas também outras áreas.

"É um projeto tão grande que até envolve eletricistas ou canalizadores, para que uma família carenciada, que tenha um doente crónico e precise o auxílio, tenha acesso também a esta ajuda" exemplifica Paula Sapeta, a diretora da Esald, que quer trazer a experiência para Castelo Branco. A escola, que foi a primeira no país a integrar conteúdos de cuidados paliativos nos cursos de enfermagem, descobriu Emilio Herrera quando arrancou em 2011 com o mestrado e ficou a conhecer o trabalho feito por ele na região espanhola da Extremadura, que faz fronteira com o distrito de Castelo Branco. Emilio Herrera tem sido essencial para as questões da qualidade, organização de serviços, divulgação, trabalho em equipa ou liderança "que são importantes para arrancar com os cuidados paliativos".

Emilio Herrera defende que o investimento em cuidados paliativos é importante para responder às necessidades dos doentes e famílias, responder ao envelhecimento da população mas também para poupar recursos, nomeadamente financeiros.

"É um investimento que claramente pode ter poupanças no futuro, sem fazer cortes mas melhorando os serviços que se prestam e são menos onerosos para o sistema de saúde. E isto tem sido demonstrado tanto em Espanha como noutros países", refere o especialista ao Reconquista.

Emilio Herrera entende que os cuidados paliativos têm de estar "em todos os sítios onde os doentes o necessitem" e isso significa que estejam tanto nos hospitais como nos domicílios ou nas misericórdias. "Não se trata apenas de criar equipas especialistas. Trata-se de ter equipas de cuidados paliativos que ajudem os cuidados de saúde primários e os hospitais, porque este é um problema de todos". As equipas em si também devem ser variadas, para permitiram uma abordagem não só de saúde mas também psicológica e espiritual. Isso é possível com equipas que além dos médicos e enfermeiros reúnam psicólogos, assistentes sociais e até sacerdotes.